

# IMPLANTAÇÃO DO BANCO DE LEITE HUMANO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REGIONAL DO NORTE DO PARANÁ – LONDRINA

MARIA LUCÍLIA MONTI MAGALHÃES<sup>1</sup>  
DIVA MERCEDES IMPERATRIZ<sup>1</sup>  
MÁRCIA M. BENEVENUTO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>  
MARLI T. OLIVEIRA VANNUCHI<sup>1</sup>  
IRENE ODILIA PATRÍCIA POPPER<sup>3</sup>

MAGALHÃES, M.L.M.; IMPERATRIZ, D.M.; OLIVEIRA, M.M.B. de; VANNUCHI, M.T.O.; POPPER, I.O.P. Implantação do banco de leite humano no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná-Londrina. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 14, n. 2, p. 117-120, jun. 1993.

**RESUMO:** Os autores do trabalho relatam a implantação e as atividades desenvolvidas no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná da Universidade Estadual de Londrina - Pr.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leite humano; amamentação; banco de leite humano.

## 1 - INTRODUÇÃO

O leite humano é incontestavelmente, o alimento ideal para criança nos seis primeiros meses de vida. O combate à desnutrição e à mortalidade infantil torna cada vez mais óbvia a importância da utilização do leite humano nos países em desenvolvimento. O emprego deste alimento impõe-se, a medida que suas propriedades tornam-se mais conhecidas e são destacadas as necessidades nutricionais e particularidades fisiológicas da criança (INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO - INAM - 1987).

Entre os fatores que tornam o leite humano um alimento por excelência, destacam-se a sua composição química balanceada, a sua alta digestibilidade, a ausência de fenômenos alergênicos, a proteção imunológica contra agentes infecciosos e também o estabelecimento afetivo entre mãe e filho.

Segundo ALMEIDA (1986), apesar das vantagens do aleitamento materno, esta prática vem sendo abandonada gradativamente por inúmeros motivos; entre eles as modificações da estrutura social, o impacto publicitário dos produtos industrializados, a desinformação dos profissionais da saúde e também da maioria das mães.

É extremamente importante dispor de leite humano tanto em quantidade como em qualidade adequadas, que permitam atender crianças que por razões clinicamente comprovadas se encontram impossibilitadas do aleitamento ao seio. Em tais situações, os Bancos de Leite Humano constituem uma solução para o problema (INAM - 1987).

Em função do exposto, o Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Univer-

sidade Estadual de Londrina (UEL), através de um projeto de extensão universitária, reabriu em novembro de 1988, o Banco de Leite Humano que havia em Londrina e que se encontrava inativado por falta de infra estrutura. Para isto, firmou-se um convênio entre a Universidade Estadual de Londrina - UEL - e a Legião Brasileira de Assistência - L.B.A. - objetivando promover integração de esforços e recursos entre o Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, (H.U.R.N.P.) - e o Banco de Leite Humano já existente na cidade (sob responsabilidade da Associação Feminina da Loja Londrina e em funcionamento nas dependências do Hospital Mater-Dei) para a implantação de um Banco de Leite Humano no H.U.R.N.P.

A integração destes órgãos, visou oferecer aporte científico para agilização do Banco de Leite Humano, através de técnicas adequadas de processamento do leite, visando atender as crianças prematuras e/ou com patologias internadas no HURNP e outras entidades hospitalares de Londrina e região.

As atividades desenvolvidas no Banco de Leite Humano não se limitam aos aspectos técnicos envolvidos desde a coleta até a distribuição do leite; existe a preocupação do desenvolvimento de um trabalho de caráter educativo junto à comunidade buscando o estímulo ao aleitamento materno, como alternativa para melhoria das condições de saúde da criança. Outro aspecto a se considerar, consiste na contribuição que um Banco de Leite Humano, estruturado dentro dos padrões técnicos recomendados, pode trazer em termos de formação de recursos humanos, subsidiando o ensino dos cursos da área de saúde. As experiências vivenciadas pelos alunos através de estágios no Banco de Leite, possibilitarão um re-

1 - Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - Pr., Caixa Postal 6001, Londrina-Pr-Brasil, CEP 86051-970.

2 - Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina - Pr.

3 - Departamento de Tecnologia de Alimentos e Medicamentos da Universidade Estadual de Londrina.

forço no processo de conscientização sobre a importância do leite humano.

A equipe envolvida no trabalho, objetivando manter em funcionamento um Banco de Leite permanentemente atualizado e em condições adequadas, propõe-se a desenvolver pesquisas que avaliem e subsidiem as ações do Banco de Leite.

## 2 – OBJETIVOS DO BANCO DE LEITE

– Contribuir para a diminuição da morbi-mortalidade de crianças.

– Incentivar a prática do aleitamento materno e prolongar o período de amamentação, através de um trabalho educativo junto à comunidade.

– Processar o leite humano, possibilitando um estoque regular que atenda a demanda interna do HURNP e outras entidades hospitalares do município e região.

– Constituir um Centro de informações sobre aleitamento materno.

– Proporcionar aos alunos da área de saúde atuação no Banco de Leite Humano.

## 3 – POPULAÇÃO ALVO DO BANCO DE LEITE

Constituem a população alvo das ações do Banco de Leite Humano:

a) **como receptoras:** crianças em condições específicas que determinem a necessidade do leite humano:

- recém-nascidos prematuros
- recém-nascidos de baixo peso
- recém-nascidos portadores de infecções
- crianças imunologicamente deficientes
- crianças com diarreias protraídas
- crianças alérgicas a proteínas heterólogas
- recém-nascidos cujas mães apresentem retardo na amamentação
- crianças submetidas a intervenção cirúrgica
- crianças de baixa idade (até 6 meses) internadas em sala de hidratação e unidade de Pediatria

b) **como doadoras**

- nutrízes saudáveis que apresentam secreção láctea superior às exigências de seu filho e que se dispõem a doar este excedente por livre e espontânea vontade.

## 4 – ÁREA FÍSICA

O Banco de leite humano funciona provisoriamente no andar térreo do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná.

É um local de fácil acesso à comunidade, constituído por 5 salas: recepção, coleta, preparo do material, estocagem e pasteurização.

## 5 – RECURSOS HUMANOS

Embora lotado na Diretoria de Enfermagem do H.U.R.N.P., em função do Banco de leite humano estar vinculado a um projeto de extensão universitária do Departamento de Enfermagem do CCS/UUEL, o trabalho é realizado por um grupo de docentes, composto por quatro enfermeiras e duas bioquímicas especializadas na área de tecnologia de alimentos. Conta com a participação de estagiárias dos cursos de enfermagem e farmácia-bioquímica, além de três auxiliares de enfermagem, uma auxiliar de serviços gerais e um motorista.

Para a implantação do serviço, houve treinamento específico do pessoal, no Banco de leite de referência do Hospital das Clínicas de Curitiba - Pr.

## 6 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### a. Coleta

A coleta do leite ocorre tanto interna como externamente. A interna consta do atendimento a puérperas da maternidade e nutrízes do ambulatório de puericultura do H.U.R.N.P., como também de doadoras da comunidade extra-hospitalar.

A coleta externa é realizada por uma auxiliar de enfermagem que diariamente se desloca até a residência das doadoras.

É realizado o preenchimento de uma ficha de cadastro e triagem de doadoras (Anexo I).

São observadas as condições higiênico-sanitárias considerando-se o aspecto geral da doadora e da moradia. Na orientação dada à doadora são abordados aspectos de higiene, técnica de coleta do leite pela própria mãe, limpeza do material utilizado e pré-estocagem do leite.

É marcado o dia de retorno para a busca dos frascos deixados devidamente rotulados com o nome da doadora, tipo de leite, tempo de lactação, idade gestacional e período de coleta.

### b. Seleção e armazenamento

Ao chegar ao Banco, antes de ser armazenado em congelador a  $-18^{\circ}\text{C}$  (freezer) reservado somente para estocagem de leite cru, o leite é submetido a uma seleção.

Será desprezado, caso apresente qualquer tipo de sujidade observada a olho nu e/ou acidificação verificada com fita pH.

### c. Pasteurização e estocagem

A pasteurização é um tratamento aplicado ao leite, que visa a inativação térmica de 100% das bactérias patogênicas e de 99% de sua flora saprófita. O binômio temperatura/tempo é calculado de modo a obter a inativação térmica do microorganismo *Coxiella brunetti*. O leite é

descongelado a 37°C. Procedem-se a numeração dos frascos e registro em livro apropriado. São colhidas, de forma aleatória, 10% de amostras do leite cru, com a finalidade de se conhecer o nível de higiene das doadoras e checar a eficácia da pasteurização realizada. O leite é submetido a uma temperatura de 62,5°C, por 30 minutos e em seguida, a um resfriamento rápido em recipientes contendo água e cubos de gelo. (INAM, 1987).

Após este processo, são colhidas utilizando-se pipetas e bico de Bunsen, amostras de cada frasco pasteurizado para controle microbiológico. A seguir, os frascos são rotulados com o número correspondente ao registro, volume, tipo de leite, idade gestacional, tempo de lactação e data da pasteurização.

Permanecerão estocados em congelador a -18°C (freezer) apropriado, para estocagem de leite pasteurizado, com uma etiqueta indicando o aguarde de resultado do controle microbiológico.

A pasteurização é prática obrigatória nos Bancos de leite humano, segundo disposição da Portaria do Ministério da Saúde/322 e constitui; a luz dos conhecimentos científicos atuais, um tratamento eficaz para a inativação do HIV. Tal prática é enfatizada pela Sociedade Brasileira de Pediatria, nas recomendações sobre AIDS e aleitamento materno.

#### d. Controle de qualidade

A análise microbiológica de todo o leite pasteurizado é realizada no laboratório de microbiologia do departamento de Tecnologia de Alimentos e Medicamentos da UEL.

#### e. Distribuição

O leite processado-estocado é distribuído somente após aprovação do controle de qualidade.

Sempre que possível, é fornecido leite homólogo (ex: colostro de 34 semanas de gestação deve ser fornecido para recém-nascido pré-termo de 34 semanas de gestação; colostro a termo deve ser fornecido para re-

cém-nascido a termo).

Para a distribuição, solicita-se a requisição que deverá especificar o nome da criança, idade gestacional, dias de vida, diagnóstico, volume e assinatura do médico responsável ou da enfermeira chefe do berçário. Todo leite distribuído é anotado em livro específico.

De forma paralela às atividades técnicas, tem sido realizado na maternidade do HURNP, um trabalho de conscientização sobre o aleitamento materno. As mães de recém-nascidos de alto risco e prematuros são incentivadas quanto a lactopoiése e na impossibilidade de comparecerem ao hospital pós alta hospitalar, a funcionária da coleta externa se desloca até a residência em busca do leite.

Outras maternidades do município tem sido visitadas com o intuito de incentivar e despertar as mães para a importância da doação do leite excedente.

## 7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Banco de Leite Humano além de propiciar o aperfeiçoamento da qualidade dos serviços de Saúde oferecidos à comunidade tem servido de campo de estágio aos alunos dos cursos de graduação em enfermagem e farmácia-bioquímica da Universidade Estadual de Londrina. Os alunos do curso de enfermagem têm tido oportunidade de executar atividades técnicas, atuar junto às puérperas, ministrar palestras no ambulatório de puericultura, e acompanhar visitas domiciliares.

O Banco de Leite do HURNP, desde sua inauguração até 31 de dezembro de 1992 coletou 3.941.187 ml de leite e distribuiu 3.394.717 ml a 1.943 crianças. Atendeu 2.957 doadoras, através de 3.598 visitas domiciliares e 3.825 atendimentos no Banco de Leite. O leite foi distribuído a 08 hospitais de Londrina e 12 de diversas cidades da região.

Pretende-se ampliar a equipe que atua no banco de leite tornando-a multidisciplinar, na tentativa de integrar esforços visando a melhoria do atendimento prestado pelo Banco de Leite do HURNP à comunidade.

MAGALHÃES, M.L.M.; IMPERATRIZ, D.M.; OLIVEIRA, M.M.B. de; VANNUCHI, M.T.O.; POPPER, I.O.P. The human milk bank at the Hospital Universitário do Norte do Paraná - Londrina. *Semina: Ci. Biol./Saúde*, Londrina, v. 14, n. 2, p. 117-120, June 1993.

**ABSTRACT:** The authors of this research describe the implantation and the activities carried out at Human's Milk Bank of Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná Universidade Estadual de Londrina - Pr.

**KEY-WORDS:** Human milk; breast feeding; human milk bank.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.A.G. *Qualidade do leite humano e processado em bancos de leite*. Viçosa, 1986. 68p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Viçosa, 1986.

INSTITUTO NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. *Recomendações técnicas para funcionamento de Banco de Leite Humano*. Brasília: INAN, 1987. p. 3-58.

Recebido para publicação em 30/10/1991

ANEXO I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA  
BANCO DE LEITE HUMANO – H.U.R.N.P.

TRIAGEM DE DOADORAS

I - IDENTIFICAÇÃO

Nome: ..... Registro: .....  
Data de nascimento: ..../..../.. cor: ..... Estado civil: .....  
Ocupação: .....  
Endereço: ..... Bairro: .....  
Município: ..... Estado: .....  
Ponto de referência: .....  
Nome do marido (parceiro): .....  
Profissão: .....  
Data do parto: ..... N° de filhos: .....

II – CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS

1. MORADIA:

Condições gerais de limpeza: .....  
Armazenamento de água:  
( ) Caixa d'água ( ) balde ( ) Outro .....  
Condições para lavagem das mãos:  
( ) pia ( ) bacia ( ) outro .....  
Dejetos:  
( ) esgoto ( ) privada ( ) outro .....

2. DOADORA:

Higiene pessoal  
Roupa: .....  
Unhas: .....  
Cabelos: .....

3. INSPECÇÃO.

1. Mamas  
( ) flácidas ( ) túrgidas ( ) ingurgitadas  
2. Mamilos  
( ) Integros ( ) Fissuras

4. ORIENTAÇÕES

( ) Higiene das mãos e mamas  
( ) Uso do frasco  
( ) Uso de esgotadeira  
( ) Armazenamento do leite

OBSERVAÇÕES: .....  
.....  
.....